



Os preços do quilo do guaraná subiram 800 por cento em dois anos

Maués vive euforia com a alta do guaraná

CEDI
Povos In

Fonte: _____
Data: _____

MAUES, AM (O GLOBO) — Esse município de dez mil habitantes e distante cerca de 150 quilômetros de Manaus, vive a euforia do modismo nacional e estrangeiro do uso de guaraná. A intensa procura pelo produto, inclusive por empresas do Centro-Sul, elevou seu preço em mais de 800 por cento nos últimos dois anos, com os compradores disputando avidamente toda a produção local.

Os tradicionais compradores de guaraná já começam a perder a concorrência para as grandes empresas de outros estados, interessadas em sua exportação e industrialização, aproveitando a inusitada procura pelo "pó reconstituente, calmante e afrodisíaco". Em dezembro, a Cia Cervejaria Brahma entrou no mercado e comprou boa parte da produção, por preços jamais registrados.

A intensa procura fez com que o quilo do guaraná, que tem preço mínimo estabelecido pelo Governo em Cr\$ 184, chegasse a Cr\$ 1,2 mil.

RENTABILIDADE

Para se ter uma idéia da rentabilidade dessa cultura, os índios Satere-Maué, que sempre utilizaram o guaraná no ritual da tucandeira (iniciação dos novos guerreiros), estão cultivando 18 hectares, cujos custos de produção estão em Cr\$ 1,1 milhão. A colheita vai lhes proporcionar, no mínimo, Cr\$ 6,96 milhões, segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Só em Maués foram produzidas 720 toneladas na última colheita contra 70 toneladas em 1967. Pela segunda vez foi realizada a Festa do Guaraná, oficialmente inscrita no calendário turístico do estado, com a apresentação de grupos folclóricos e visitas às empresas. O sucesso foi tão grande, que logo em seguida o prefeito Carlos Esteves anunciou como meta de 81/ 82 o plantio de um milhão de pés de guaraná. Incentivos não faltam. Mesmo o problema da terra, como garantia para empréstimos, tem um tratamento especial, garantindo-se o dinheiro sem a exigência da apresentação de título de propriedade, quando a solicitação não ultrapassa a Cr\$ 150 mil. Apesar de a cervejaria Antártica possuir plantações na região, os pequenos produtores são responsáveis por mais da metade.

HÁBITO CULTURAL

A atividade do plantio do guaraná está ligada a própria sobrevivência da cidade e integrada a sua cultura, sendo comum ao habitante utilizá-lo como bebida pela manhã, à tarde e à noite. Coincidentemente esse hábito é adotado sobretudo pelos mais velhos, que conservam boa aparência e uma longevidade característica da região.

A safra de 1980 trouxe muito dinheiro para Maués, provocando o aparecimento de dois hotéis. O prefeito Carlos Esteves garante que só em Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) devem ser arrecadados mais de Cr\$ 20 milhões.

Contudo, nem só de guaraná vive Maués. Há também, embora pouco representativas economicamente, culturas de subsistência e exploração do pau-rosa, da castanha e da juta.

A produção brasileira de guaraná é estimada em 1.200 toneladas, com cultivos localizados em vários municípios do Amazonas, na Bahia e em Mato Grosso, mas é Maués que domina o mercado nacional. A grande procura pelo produto nos últimos

meses fez com que as exportações fossem afetadas, pois, segundo a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) foram vendidos para os Estados Unidos, em 1979, US\$ 212 mil em guaraná em pó, caindo para apenas US\$ 600 em 1980. Também em 1980 foram vendidos aos Estados Unidos pelo grupo I. B. Sabba US\$ 126 mil em sementes. De acordo com técnicos em exportação, as vendas do guaraná em pó para o exterior teriam caído não somente devido à maior procura no mercado nacional, mas porque a produção ainda pequena.

OS ÍNDIOS

Para os índios Satere-Maué, do tronco lingüístico tupi, o guaraná está deixando de ser apenas uma bebida utilizada durante o ritual da Tucandeira, para despontar como atividade econômica muito representativa, o que levou a Funai a elaborar um projeto capaz de produzir 12 toneladas de guaraná num período de três a quatro anos.

Atualmente os índios estão cultivando 18 hectares. Com o projeto da Funai, cada aldeia que pertence ao Posto Indígena Marau — a três horas de motor de popa da cidade de Maués —, vai explorar cinco hectares e sete famílias indígenas trabalharão, cada uma, um hectare. Segundo os cálculos, isso deve render, a preços atuais, Cr\$ 6,96 milhões, com custos de produção calculados em Cr\$ 1,1 milhão. No total, o projeto pretende beneficiar uma comunidade de 1.511 índios.

Por enquanto, a participação indígena na produção de guaraná de Maués é insignificante: duas toneladas em uma safra de 720 toneladas, mas dentro de três anos a Funai espera atingir 14 toneladas.

Para o escoamento dessa produção, está prevista a aquisição de uma embarcação, já tendo entrado em funcionamento a cantina reembolsável, que tem o objetivo de garantir a subsistência do grupo durante o processo produtivo.

COMO É

O guaraná é vendido em semente, em pó, ralado de bastão. Um bastão de meio quilo custa Cr\$ 800. Também são feitas, artesanalmente, figuras de animais e outros motivos regionais.

Quanto à sua composição, ele é rico em amido, proteína bruta, tanino, cafeína, cina, potássio e fosfato. Ao ser misturado à água e açúcar, torna-se bebida saborosa e de alto teor energético, conforme análise feita pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos de Campinas, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura.

ANTÁRTICA

SÃO PAULO (O GLOBO) — A compra pela Companhia Antártica Paulista de praticamente toda a produção de guaraná do município de Maués, no Amazonas, "não tem nada de anormal", afirmou ontem uma fonte da empresa paulista. Acrescentou que a indústria possui também grandes plantações naquele município, e sempre fica com a maior parte da produção dos agricultores locais.

A única novidade, segundo a fonte, é que está havendo uma grande procura de guaraná, devido a uma queda de produção, que vem causando problemas às fábricas de refrigerante que utilizam esta matéria-prima. Dessa forma, explicou, as empresas estão comprando o máximo possível, para não terem que reduzir a produção.

O globo
01.02.81